

SEÇÃO ENTREVISTAS



VICTOR ANDRADE DE MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Breve apresentação do entrevistado

Victor Andrade de Melo é professor da UFRJ e coordenador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer

Palavras-chave

História dos esportes; História do Lazer; Geografia Histórica dos Esportes

Brief presentation of the interviewee

Victor Andrade de Melo is a professor at Federal University of Rio de Janeiro and coordinate “Sport: Laboratory of Sports’ History and leisure

Keywords

Sports’ History; Leisure’s History; Historical Geography of Sports

Breve presentación del entrevistado

Victor Andrade de Melo es professor en la Universidad Federal de Río de Janeiro y coordinador del “Sport: Laboratorio de Historia del deporte y del ocio”

Palabras-clave

Historia de los deportes; Historia del ocio; Geografía Histórica de los deportes

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Introdução

Maior referência da Geografia nos estudos sobre esportes e cidade no Brasil, o professor Gilmar Mascarenhas (2014) aponta para os megaeventos esportivos como promotores da reestruturação do capital, pois são sempre acompanhados por grandes projetos urbanos. A partir da escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, observou-se na geografia brasileira uma intensificação do debate e da produção acadêmica sobre os megaeventos esportivos e seus impactos na estrutura e no modo de vida urbano (Gaffney, 2014). Os caminhos abertos por esses debates e estudos atraem novos pesquisadores, que encontram na prática esportiva e sua espacialização uma interessante forma de observar, analisar e compreender o espaço urbano.

Com base em um dos principais portais brasileiros sobre o tema, o site Ludopédio, que conta com grande acervo de textos, artigos, teses e dissertações sobre o Futebol (e outros esportes), há pelo menos 30 grupos de estudos ativos no Brasil sobre esportes e sociedade. A multi ou interdisciplinaridade é citada por 10 entre

os 31 grupos, indicando uma interessante tendência aglutinadora do estudo dos esportes. Sobre a Geografia, apenas um grupo de Estudos, o Mundo Dentro e Fora das 4 Linhas (GEMDF4L), tem como foco a análise do fenômeno esportivo em uma perspectiva geográfica. Sem incitar uma rivalidade entre ciências (deixemo-las no campo de Futebol, como deve ser), a Geografia pode receber muito mais destaque no campo dos esportes, dada a existência de trabalhos de qualidade na área.

Inspirados pelo clima de Copa do Mundo, convidamos o professor Victor de Andrade Melo, uma das principais referências nos estudos sobre esportes e cidade, para uma entrevista onde o tema será “Qual é o potencial da Geografia no estudo sobre esportes?”. Nos últimos anos, o professor vem se aproximando da Geografia ao trabalhar a relação das práticas esportivas com a produção do espaço urbano e a reprodução da vida moderna. Entendemos que a sua obra apresenta uma perspectiva histórica que traz importantes contribuições ao tema, rompendo com a hegemonia dos megaeventos nos estudos esportivos.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, n° 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A entrevista foi realizada em formato remoto, devido à formação heterogênea do Grupo de Estudos, que conta com alunos de diversas Instituições Públicas de Ensino, espalhadas pelo território brasileiro.

Grupo de Estudos Mundo Dentro e Fora das 4 Linhas: Entrevista com o Prof. Dr. Victor de Andrade Melo

Quando você começou a estudar esporte?

Comecei a estudar esporte foi no ano de 1995, quando eu estava preparando o meu projeto para o doutorado. Depois eu passei a estudar um pouco de entretenimento, lazer, e acabei fazendo os pós doutorados assim, um pouco daquilo que me interessava em cada momento. Então, primeiro eu fiz um pós-doutorado em Estudos Culturais na UFRJ, depois fiz um pós-doutorado em História da UFF. Depois eu fiz um pós-doutorado em educação quando eu saí, porque a princípio eu era professor da Escola de Educação Física da UFRJ, depois eu fui para a faculdade de educação e aí eu fiz um pós-doutorado em educação. E agora, recentemente, eu concluí esse pós-

doutorado em Geografia com o Márcio Piñon. Então, eu acabei tendo uma formação muito indisciplinada ou pouco disciplinar. Eu fui dialogando com aquelas áreas que eu achava que eram importantes para sustentar esse meu interesse central, notadamente na relação do esporte com a cidade, com o processo de urbanização.

Algo que é muito constante no seu trabalho é essa relação dialética entre esporte e cidade. Qual é a sua relação com a Geografia e como você a vê na discussão dos esportes e da cidade?

Minha proximidade com a geografia começou por causa da minha relação com o Gilmar (Mascarenhas), o grande pioneiro do Brasil na tentativa de aproximar a geografia do estudo do esporte. Eu conheci o Gilmar bem no iníciozinho no ano de 1996. Estava começando a fazer o doutorado e acho que ele também. Não tinha um fórum para reunir os geógrafos do esporte, mas na história a gente já tinha. Esse Congresso surgiu em 1993 e eu acho que eu conheci o Gilmar no quarto Congresso, que foi de 1996, e o Gilmar procurando alguém para dialogar. Por que? Não tinha ninguém na geografia para ele dialogar. A gente ficou próximo de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

imediatamente. Eu sempre li muitos trabalhos do Gilmar e seus trabalhos sempre me pareceram importantes. Depois ele acabou se aproximando mais do turismo, e depois se engajou profundamente naquele movimento dos megaeventos, no qual teve participação importantíssima. Mas eu gostava mais lá do início, quando ele falava mais de uma geografia histórica. Mas eu sempre lia as coisas dele, a gente sempre conversava... Em 2000, eu acabei sendo convidado para escrever um livro chamado “Rio Esportivo”, em que eu tentava organizar as práticas esportivas da cidade por regiões. E eu convidei o Gilmar para fazer o prefácio. Ele disse pra eu fazer alguma coisa na geografia, porque eu curti esse debate. E aí a gente ficou de escrever alguma coisa em conjunto, até no concurso dele para (professor) titular, eu estava na banca e ele disse: “Cara, vamos ver se agora a gente finalmente consegue escrever alguma coisa juntos”. E aí se deu a tragédia. Eu já tentava me aproximar um pouco da história urbana. A história urbana sempre foi a minha jogada. Mas acho que determinante foi quando eu comecei a fazer um trabalho sobre o subúrbio do Rio de Janeiro. Quando fui

fazer o trabalho sobre o subúrbio do Rio de Janeiro, tem pouquíssima coisa da história sobre subúrbio. Aí pra fazer esse trabalho, ainda em continuidade, acabei encontrando coisa pra caramba na geografia e no urbanismo. Não dava mais para fugir desse debate (com a geografia). Na verdade, é um debate central no trabalho, porque minha questão é perceber como o esporte se articula com o desenvolvimento da cidade, como ele é uma decorrência do processo de urbanização, como ele é um agente do processo de urbanização e como isso está ligado notadamente à estruturação de um mercado de entretenimento. Então, o meu interesse sempre é pensar como é que o mercado de entretenimento tem a ver com esse processo de urbanização e como é que o esporte faz parte dele. Eu tinha lido nesse último trabalho alguma coisa do Lefèbvre e comecei um pouco a trabalhar essa ideia de que os agentes esportivos são produtos e produtores do espaço. Eles são fundamentais no forjar das múltiplas identidades que compõem uma cidade

Você acha que os esportes poderiam ser produtores do espaço urbano?

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Eu acho que talvez os estudos de vocês vão apontar isso também. Talvez o esporte seja um dos grandes produtores do espaço. Ele é mais potente enquanto produtor do espaço do que a gente imagina. Ele acaba estabelecendo verdadeiras vocações urbanas, verdadeiros perfis de ocupação. Então isso é possível perceber. Eu tenho feito alguns estudos por bairro, primeiro na forma de artigo, e agora estou fazendo uns ebooks. Então, agora, por exemplo, estou fazendo um ebook sobre o Vila Isabel Futebol Clube, um clube que existiu entre 1910 e 1944. E é incrível como o Vila Isabel Futebol Clube é a expressão de um bairro que está na fronteira com o subúrbio, porque efetivamente na divisão lá de 1890, aquela freguesia ali, freguesia do Engenho Novo, era a última freguesia urbana. Mas veja, era a última freguesia urbana e o Méier fazia parte dessa freguesia e ela supostamente não seria uma freguesia urbana. Mas não é só a legislação que determina se uma área é urbana ou não suburbana. É também a apreensão do espaço e a apreensão dos indivíduos do espaço que vai permitir que se gere uma determinada identidade daquele espaço. Então, o Méier pertence na legislação lá do

século XIX à área urbana, mas eles reivindicam uma identidade suburbana. Que é diferente da identidade suburbana de Madureira. Madureira e Méier disputavam quem era a capital do subúrbio. Então, quando a gente olha no mapa, você vai ver que Vila Isabel está bem pertinho do Méier. É Vila Isabel, Lins, Engenho Novo e Méier. Então, Vila Isabel está na fronteira da área urbana. Menos do que o Méier, mas tá. Enquanto o Méier está na área urbana, mas reivindica uma identidade suburbana, Vila Isabel está na área urbana e dialoga com a Zona Sul. Então aquele grupo de indivíduos quer, de alguma forma, produzir o bairro para que não seja a expressão da suburbanidade, mas da elite carioca que está naquele momento se espalhando para a Zona Sul. E aí a gente viu como é que o Vila Isabel Futebol Clube se movimenta para executar essa ideia. Ele é um player importantíssimo na organização, não só do bairro, mas na organização das mentalidades. Então, não é por acaso que o Vila Isabel consegue ir para a Liga Metropolitana e ficar lá na primeira divisão, enquanto o Vasco vai demorar pra caramba para ser aceito. Quer dizer, então, vejam só por esse nosso papo, olha como

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

que o ferramental da geografia é ultrapotente para a gente olhar não só o esporte, mas para olhar a cidade, lógico. Nós estamos dizendo o seguinte: “Nós estamos olhando a cidade pelo esporte e o esporte pela cidade”. É por isso que eu falava para vocês que eu gostava tanto daquele Gilmar lá do início, porque aquele Gilmar lá do início fazia isso de uma forma espetacular. Depois, ele acabou fazendo outra coisa de forma espetacular, aquela coisa dos megaeventos. Então, eu acho que a gente tem um manancial, cara, assim, para olhar para o esporte a partir da geografia e olhar para a geografia a partir do esporte. A gente tem um manancial incrível!

Poderíamos, de que maneira, inferir uma relação entre o contexto suburbano e o futebol? Como esse esporte suburbano se relaciona com as identidades e alteridades?

Então, uma cidade como o Rio de Janeiro, ela tem um montão de identidades que se chocam. Você tem uma identidade, identidade aqui entendido como uma estrutura estruturante, como um certo discurso sobre uma representação, sobre alguma coisa que é tanto mais considerada

conforme o seu poder de convencimento. Então, a gente tem uma identidade da cidade, identidade carioca, identidade, primeiro era fluminense, depois a identidade carioca. Mas a gente tem pelo menos duas grandes identidades em choque ou de enfrentamento, que é a identidade suburbana e a identidade urbana. Mas em cada uma dessas partes a gente também tem identidades próprias. Na área que antigamente era dita área urbana, a gente tem a formação de uma série de bairros ali da Tijuca, Vila Isabel, Andaraí, que é bem diferente daquelas identidades que estão se formando na Zona Sul, perto da praia. Da mesma forma que a Zona Suburbana, ela tem múltiplas identidades, porque ela tem uma área que é mais rural, que durante muito tempo foi mais rural, e tem uma outra área que já teve um grande inchaço urbano, a área do Méier, a área de Madureira, de tal maneira que é possível a gente até sugerir que no Rio de Janeiro tem alguns bairros que têm identidade. Temos a identidade do Méier, a identidade da Tijuca, a identidade de Campo Grande. O que eu tenho investigado é entender como é que os clubes funcionam como uma agência pedagógica nessa organização desses

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.
 Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

perfis de espaços. Desse perfil de bairro. Da formação, da produção do espaço. Então, é sempre nessa dimensão. O clube, ele de alguma maneira, é uma expressão de um espaço que está sendo produzido e de outra forma, ele é agente fundamental na produção desse espaço. Então, eu acho que aí, quando eu mergulhei nessa expectativa de trabalho, aí ficou impossível não dialogar com a geografia. Quer dizer, era uma coisa que eu já devia ter feito há mais tempo e talvez não fizesse porque tinha o Gilmar. Era mais fácil ler as coisas do Gilmar. Ele escrevia tão bem. Era tão bacana o que ele produzia, que eu acabava dialogando um pouco mais a partir da produção dele. Então foi isso um pouco o caminho que me levou da história urbana para a geografia. E esse mergulho que eu fiz com a supervisão do Márcio foi muito bacana. Eu me senti muito feliz de ter passado esse ano lá com o grupo, aprendendo e discutindo mais sobre as coisas da geografia.

Diante dessa condição que o senhor traz, de entender as dinâmicas de alteração da infraestrutura, dá para dizer que o espaço ganha uma condição ativa na vida da sociedade?

Dá para dizer que o espaço é muito mais importante de ser investigado do que nós historiadores costumamos considerar. Eu gosto muito de um texto do professor Maurício Abreu, “Sobre a memória das cidades” que ele faz uma provocação que nos faz pensar “em que momento que a gente disse que o geógrafo só cuida do espaço no presente e o historiador só cuida do tempo no passado?”. Ora, então ele vai dizer que quando a gente promove esse encontro dessas duas coisas, tem um enorme potencial. Então, acho que dá para dizer que, pelo menos do ponto de vista da história, e mais do que se refere ao esporte, a gente estudou pouco como o espaço é interveniente fundamental na configuração do fenômeno esportivo, e na configuração de todas as redes de sociabilidade da cidade. E é por isso que a gente tem aí um enorme potencial de investigação. O esporte tem uma dinâmica de participação que pressupõe um maior ativismo dos indivíduos. Vou dar um exemplo aqui. Estudar clube é praticamente estudar o Rio de Janeiro inteiro, porque praticamente não há bairro do Rio de Janeiro que não tenha um, dois, três clubes. Agora você

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

poderia falar o mesmo para cinema. Em 1955, a gente tinha um monte de bairro no Rio de Janeiro que tinha cinema, né? Então a gente pode dizer que é possível estudar a rede de sociabilidade da ocupação do espaço pelos cinemas. Mas qual é o ativismo do frequentador de cinema e do frequentador do cenário esportivo? Eu sempre faço uma brincadeira que ninguém torce pro cinema de seu bairro. Enquanto a própria natureza competitiva de emulação de competição do fenômeno esportivo faz com que a gente tenha uma outra relação com o espaço, ainda mais profunda e umbilical. Então eu acho que é por isso que o esporte, ele tem essa relevância em relação a outros temas sociais. Por que o esporte tem toda a relevância no Estado-nação? Porque ele dramatiza o encontro entre as nações. Você vai para o Festival de Cannes, por exemplo, quando um cineasta espanhol ganha o prêmio, você não diz “A Espanha ganhou o prêmio”, mas numa Copa do Mundo você diz “a Espanha ganhou o prêmio”, “o Brasil ganhou a competição”. Então eu acho que por isso

que esse nosso tema é bastante relevante, talvez até tenha uma relevância mais intensa do que outras, no que se refere a entender os processos de conformação da urbanidade.

Você acha que existe uma combinação entre futebol, geografia e história para tentar traçar esse desenvolvimento urbano, esse desenvolvimento dos esportes na cidade?

Eu acho que é muito possível. Os meus trabalhos de história já não são os mesmos depois que eu passei e tenho passado por esse contato com a geografia. Eu já olho para o espaço com uma outra intencionalidade e entendendo que o espaço é uma variável importantíssima a ser considerada. Então, eu acho que é um pouco o esforço que eu tenho feito de fazer uma geografia histórica do esporte. Só que, nesse caso, fazendo pelos clubes. Recentemente eu lancei um artigo na Record¹ falando um pouco sobre a configuração do espaço Baía de Guanabara. A gente nunca fala que uma parte importante do que a gente chama de

¹ Botafogo, Caju, Paquetá: a Baía de Guanabara em festa - o remo e a produção do espaço (1866-1895)

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Baía de Guanabara foi configurada pelos clubes de remo, pelas práticas de natação, pelas belas competições de mergulho, por essas coisas todas. Porque aquele espaço, a princípio, ele era concebido para fins somente econômicos, ou políticos, de defesa. Então, quando a cidade começa a aderir a novos padrões de modernidade, quando a gente começa a configurar o espaço público como lugar de festa, de entretenimento, de forma mais categórica, a Baía de Guanabara não é mais só um lugar de economia. Ela passa a ser um lugar de festa, de entretenimento. Não só porque você toma banho de mar, mas porque você faz excursão, porque tem passeio marítimo, porque você tem as competições. Então você tem a produção de um novo espaço, um novo olhar, de um novo perfil daquele espaço. Conversando com João Malaia, que é meu querido amigo e fera em história econômica, então, volta e meia falo pra ele “Imagina, João, se a gente pudesse fazer uma comparação disso com o aumento do preço das terras naquela região do Rio de Janeiro”. Assim, a Zona Sul começa também a ser valorizada porque tem essa outra estrutura de entretenimento que se constitui em

elemento de valorização do espaço. Então a gente muitas vezes acha que não, porque tem esgoto, mas porque tem estrutura. É verdade, mas em lugares que tem entretenimento, também valorizam o preço da terra. As conexões do esporte com a produção da urbanidade são muito mais profundas do que a gente costuma considerar e se cruzam com muitas outras questões que a gente pode investigar. Por exemplo, transporte público. Infraestrutura urbana. Um exemplo no trabalho que eu fiz da Lagoa Rodrigo de Freitas. Quando você configura aquele espaço como espaço de entretenimento, porque primeiro era um espaço de entretenimento dos operários que ali viviam. Depois, aquela área começou a passar para o processo de gentrificação na década de 1920, com a intervenção da reforma Carlos Sampaio. Então, uma das primeiras coisas que a gente observa é o aumento de linha de transporte público, porque você tem que fazer as pessoas chegarem até o evento esportivo. Isso no passado e isso no presente. Se realmente implantar aquele estádio ali no Gasômetro, no caso o estádio do Flamengo. É porque o estádio do Flamengo é quase igual ao duende. A gente acha que existe, mas nunca

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

viu. Então vai ficar a vida toda. Mas vamos dizer que implante o estádio do Flamengo ali naquela região. A gente não pode imaginar o número de mudanças que pode ter aquele espaço, o espaço que hoje é relativamente meio abandonado, um espaço de passagem, mas o potencial que tem de desenvolver coisas ali ao redor vai ser impressionante. Ao mesmo tempo, a gente vai ter que pensar como é que as pessoas vão chegar, a linha de ônibus e todas essas coisas. Então eu acho que a conexão do esporte com os mais diversos tempos da urbanidade faz com que vocês tenham coisa pra caramba para estudar. Tem milhares de pontos bacanas que a gente ainda não se debruçou. Só falando de cidade, imagina as outras coisas que têm a ver com o escopo da geografia no cenário internacional.

Quais são as suas referências? Primeiro no geral, digamos assim, e depois se você tem referências na geografia para além do Gilmar, se existe.

Eu trabalho há muitos anos com os pensamentos do historiador inglês Edward Palmer Thompson. Gosto muito da ideia dele de experiência. Gosto muito da ideia dele de auto formação, como os grupos,

eles têm um processo de auto formação, não são formados de fora. Então, essa é uma inspiração geral para o meu trabalho. Na geografia do esporte, o Gilmar eu já falei, e trabalho já há muitos anos com o professor Maurício Abreu. Os estudos do professor Maurício Abreu são incríveis, no sentido que transita em um montão de área. Você não pode dizer que ele é só de uma. Ele também é da história, ele também é do urbanismo. São muito potentes, né? E tantos anos depois que ele fez, continua muito, muito potente. E o meu esforço nesse último ano foi desvendar o Lefebvre, que não é exatamente um autor fácil, e aí acabei me aproximando de alguns colegas da geografia que fazem boas leituras que eu acho do Lefebvre, por exemplo a Ana Fani Carlos, da USP, que eu gosto pra caramba das coisas que ela escreve. Também gosto pra caramba das coisas que ela escreve sobre geografia urbana e geografia crítica. Então é um pouco esses autores que eu tenho mais me dedicado, mais me debruçado.

Como você acha que as classes sociais atuam nessa dialética entre o esporte e a cidade?

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, n° 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A ideia de que o fenômeno esportivo é um fenômeno de elite, ele não corresponde exatamente à sua ocorrência histórica, se a gente ampliar o olhar sobre o fenômeno. Quando se diz “o turfe era um esporte de elite”... Veja, o dono do cavalo era de elite, mas o jóquei era das camadas populares e o estádio era dividido de tal maneira que as camadas populares também estavam presentes no espaço. Você pode dizer que as camadas populares tinham menos possibilidade de participação ativa no espetáculo, isso sim. Mas você não pode dizer que elas não estavam presentes desde sempre, porque o fenômeno esportivo, ele é também um fenômeno de mercado. Ele é uma ocorrência de natureza econômica. Então, a princípio, é preciso entender que existem mecanismos de sustentação da prática. É por isso que o povo tem que ser chamado para participar. Qual foi a primeira instalação esportiva no Brasil construída? O Hipódromo do Prado Fluminense, construído em 1849, ali no bairro de Olaria, Benfica, São Francisco Xavier. Agora é o conjunto “cidade carioca” do Minha Casa Minha Vida. Pode-se dizer que essa é a primeira instalação esportiva do Brasil, e desde que

ela foi criada você tem espaços populares para assistir. Esse, por exemplo, foi o nó do remo. Não é por acaso que o Pereira Passos, que estava tentando construir um sentido de modernidade para a cidade na sua relação com o mar, indicando a Zona Sul como caminho de crescimento da cidade, ele vai construir o Pavilhão de Regatas em Botafogo. Ele vai atender a esse público específico. E aí um pavilhão de regatas em Botafogo, conformando um perfil do espaço. Inclusive um perfil esportivo do espaço. A gente tem ali o Clube de Regatas Guanabara e o Clube de Regatas Botafogo. Na Praia da Saudade, o próprio Iate Clube Brasileiro, que foi criado ali e hoje aquele espaço não existe mais, porque simplesmente a gente conseguiu ceder para estacionamento de barco de rico, virou o Iate Clube do Rio de Janeiro, um verdadeiro crime contra a cidade. Mas logo ali depois você tinha também o clube de futebol do Botafogo, tinha o estádio lá. Então, veja como a gente vai criando aí uma mancha esportiva.

E os extratos médios?

O que me parece é que a gente tem que estudar melhor como é que se deram os

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

movimentos dos diversos grupos sociais ao redor dessas ocorrências. Movimentos de reivindicação, por exemplo. Foi comum que hipódromos tenham sido destruídos, e por que foram destruídos? Quando os populares percebiam que tinha armação no jogo, eles não iam reclamar na delegacia de polícia, eles quebravam tudo. Você tem aí uma forma de resistência urbana que tá aí colocada. Estou escrevendo um trabalho com o Ricardo sobre o jóquei. Que personagem é esse que vem das camadas populares, mas frequenta aquele cenário ali de elite, que vê o esporte mesmo como uma possibilidade de ascensão social? E, fundamentalmente, eu acho que o mais difícil é a gente entender como é que o esporte foi um elemento central na configuração de grupo de estrato médio. Assim, é difícil pra caramba, porque do ponto de vista econômico, é difícil precisar quem é o grupo de estrato médio. Quer dizer, quem é a classe média nessa história? Mas eu acho que foi um dos mecanismos que os grupos de estrato médio encontraram para emular uma relação com a elite. Eu também tenho um clube, eu também posso disputar. Talvez a gente possa chegar a argumentar que esse é o

caso do Vasco da Gama, por exemplo, que não é um grupo que faz parte da elite stricto sensu da cidade, mas é uma determinada fração de elite, que se movimenta e começa a ter algum grau de enfrentamento com esses grupos de elite. A gente tem mais um outro elemento interessantíssimo a pensar nessa relação entre cidade e urbanidade, que é não só a participação dos estratos sociais, como as questões de natureza econômica. Eu acho que na área de história do esporte, cara, eu estou super convencido que a gente avançou pra caramba numa história cultural do esporte e passou para a história política do esporte, a história social do esporte. Agora, a história econômica, cara, ainda tem pouquíssima gente fazendo. Fazendo super bem, hoje, só o João (Malaia) mesmo.

Na última década, no que se refere à produção acadêmica sobre esporte, a geografia se debruçou sobre megaeventos e sobre futebol. Mas como você mesmo diz “o mundo não começou com futebol”. Então, de que forma você entende que a geografia pode se incluir nessa discussão esportiva para além dos megaeventos e para além do futebol?

Eu tenho um trabalho que está até na página do grupo, que se chama “O esporte

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, n° 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

nas ANPUR”, não sei se você já conhece esse trabalho. Antes de ter o nosso simpósio, que vai fazer 20 anos agora, o Simpósio da História do Esporte, eu fui pegando todos os anais da ANPUR pra ver onde aparecia o esporte na ANPUR. Até que a gente tem o nosso simpósio. E aí, no início, cara, era igual na gente. Era 80% de futebol e 20% das vezes era só eu mesmo que gosto do século XIX, e o século XIX não tem futebol. Quer dizer, o futebol estava começando em São Paulo. Acho que eu escapei de estudar futebol porque gosto mais do XIX que do XX, então, deve ter sido mais ou menos por isso. E aí, paulatinamente, o futebol ainda é importante. Talvez o futebol hoje ocupe um espaço de 30 a 40%. O que é lógico, o futebol é um esporte importantíssimo, fascinante. Mas a gente ganhou muito, cara, quando a gente diversificou as modalidades. Eu sempre acho assim, diversificar é muito saudável para um campo acadêmico. Se a gente já faz história cultural do esporte e fica todo mundo meio que repetindo coisas muito parecidas, então é legal quando alguém faz história política, história social, história comparada, história econômica. Se a gente

vai ficar estudando a identidade, que foi um tema que era moda, ou torcida organizada, fica tudo meio que já pré-concluído. O esporte é uma das ferramentas que as mulheres mais utilizaram para ter maior protagonismo social lá no século XIX e início do século XX. Primeiro como público e depois como participante, como atletas. Então, eu sempre acho que a gente ganha pra caramba quando a gente diversifica. Eu acho que para o movimento da história do esporte, foi muito saudável que hoje a gente só tenha entre 30 e 40 por cento, o que já é bastante, mas o que tem que ser, porque o futebol é um espaço de relevância, sim, mas tem tantos outros olhares que a gente pode dar para a sociedade... Por que, pra quê a gente estuda o esporte? Para entender o mundo, né? O esporte é a nossa chave para entender a sociedade, o que não significa que a gente não possa entender o esporte também. Eu acho que se a gente tem vários olhares a partir do esporte, a gente pode entender também a olhar o mundo de forma mais diversa, mais múltiplo e talvez até mais completa na soma desses estudos.

Quais foram as suas últimas publicações e se você tem projetos futuros nessa área de esporte e cidade?

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, n° 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Eu estou continuando fazendo os projetos sobre bairro e esporte, escrevendo com o Bruno sobre o Vila Isabel. Nesse formato dos ebooks que eu estou gostando muito de fazer. Nada contra as editoras tradicionais, mas acho o ebook legal. A gente pode botar mais fotos, mais imagens, é de graça, fica livre na rede, todo mundo pode usar, eu me sinto mais à vontade para escrever. Fica um negócio meio artesanal, poesia marginal dos anos 70, sabe? Eu acabei de escrever um livro que talvez saia ano que vem, sobre os 25 anos do Projeto Grael. Com a minha querida amiga Juliana, nós estamos agora fechando um livro sobre as comemorações de 1922, e é um livro também de difusão. A gente está mostrando quais foram as obras que foram feitas lá pra 1922 e quais que ficaram do dia de hoje. Só que a gente está usando como o percurso a maratona de 1922. Eu faço bastante coisas ao mesmo tempo. Eu vou fazendo assim, vou e vou articulando. Eu quero fazer um super livro só sobre o Pavilhão, mostrar como é que aquilo ali é importantíssimo e como foi mais um bem que a gente desperdiça dinheiro, e isso tem a ver com o demérito, o descrédito, a desvalorização da Baía de Guanabara. Você simplesmente abandona

a Baía de Guanabara. Imagina, a gente tem uma das maiores piscinas urbanas do mundo e está poluída. Olha como a gente extirpa do cidadão um grande espaço de lazer, de entretenimento, para ter aula de natação, escola de natação, como teve no passado. Então, a gente simplesmente deixa isso acontecer também na medida em que a gente elege a Zona Sul do Rio de Janeiro como o espaço da Cidade Maravilhosa, né? Olha, eu quero fazer essa relação assim, de processo de ocupação da Zona Sul, desvalorização da Baía de Guanabara, perda do valor do espaço, fim do Pavilhão de Regatas. Eu tô achando que o Pavilhão de Regatas é uma saída para a gente discutir esse negócio. Então, mais ou menos isso, que tô fazendo devagarinho, fazendo as coisas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Referências

ABREU, M. Sobre a Memória das Cidades. **Revista da Faculdade de Letras — Geografia I série**, Porto, v. 14, p. 77-97, 1998. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GAFFNEY, C. Geography of Sport. In MAGUIRE, J. **Social Sciences in Sport**, p. 109–134, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/6374382/Geography_of_Sport>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MASCARENHAS, G. J. **Entradas e Bandeiras: a conquista do Brasil pelo Futebol**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

MELO, V. A. Uma geografia do esporte: as experiências dos clubes de iatismo da Zona da Leopoldina (Rio de Janeiro, 1941-1954). **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 83-103, 2020. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2020.163185. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/163185>. Acesso em: 17 out. 2022.

 [Lucas Nascimento de Mattos²](#)
Universitat de Barcelona (UB),
Barcelona, Espanha
e-mail: lucas.nmattos@gmail.com

 [João Paulo Rosalin³](#)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" campus Rio Claro (UNESP - RC),
São Paulo, Brasil
e-mail: joao.rosalin@unesp.br

 [Fernando Chamone Franco⁴](#)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Minas Gerais, Brasil
e-mail: chamone.fernando1@gmail.com

 [Rafael Freitas Bezerra⁵](#)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense campus Centro (IFF - Campos dos Goytacazes),
Rio de Janeiro, Brasil
e-mail: freitasrafaelbez@gmail.com

 [Leandro Luís Lino dos Santos⁶](#)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" campus Rio Claro (UNESP - RC),
São Paulo, Brasil
e-mail: leandro.lino@unesp.br

 [Jonathan Ferreira⁷](#)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" campus Rio Claro (UNESP - RC),
São Paulo, Brasil
e-mail: joowfe@gmail.com

² Doutorando em História Contemporânea no Programa de Sociedade e Cultura pela Universitat de Barcelona. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (POSGEO/UFF).

³ Doutorando vinculado ao Programa de Pós Graduação em Geografia da UNESP campus Rio Claro, onde desenvolve sua tese intitulada "Usos do território, solidariedades institucionais e especificidades produtivas: as indicações geográficas para produtos agropecuários no estado de São Paulo".

⁴ Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

⁵ Licenciando em Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) campus Campos Centro.

⁶ Mestrando em Geografia na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" campus Rio Claro (UNESP - RC)

⁷ Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" campus Rio Claro (UNESP - RC)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MATTOS, Lucas Nascimento de; ROSALIN, João Paulo; FRANCO, Fernando Chamone; BEZERRA, Rafael Freitas; SANTOS, Leandro Luís Lino dos; FERREIRA, Jonathan. Esporte, Cidade e Geografia: entrevista com o professor Dr. Victor Andrade de Melo. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 196-210, set-dez de 2022.

Submissão em: 08/11/2022. Aceito em: 18/11/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons